

A VARIAÇÃO DOS PRONOMES DE SEGUNDA PESSOA NA LÍNGUA FALADA NAS COMUNIDADES DE RATONES E DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA – UMA ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

THE 2ND PERSON PRONOUNS VARIATION IN RATONES AND SANTO ANTONIO DE LISBOA COMMUNITIES: A VARIATIONIST SOCIOLINGUISTICS-BASED APPROACH

Patrícia Graciela da Rocha
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo geral descrever o sistema pronominal de segunda pessoa do discurso da língua falada nas comunidades florianopolitanas de Ratonés e de Santo Antônio de Lisboa, observando a alternância entre os pronomes *tu* e *você* e a variação na concordância verbal com o *tu* (*tu foste/fosse/foi*). O suporte metodológico utilizado é o da sociolinguística variacionista empregado tanto para a coleta dos dados a partir de situações reais de comunicação como na análise estatística dos dados.

Palavras-chave: Tu e você. Variação pronominal. Língua falada. Santo Antônio de Lisboa. Ratonés.

Abstract

This paper aims at describing the 2nd pronoun system in the spoken language discourse from Ratonés and Santo Antonio de Lisboa communities in Florianópolis/SC, Brazil by observing the alternation between *tu* and *você* pronouns as well as the verbal agreement variation in using *tu* (*tu foste/fosse/foi*). The methodological support is the variationist sociolinguistics approach used to the data collecting and analysis.

Key-words: Tu and você. Pronoun variation; spoken language. Santo Antonio de Lisboa. Ratonés.

1 INTRODUÇÃO

Alguns falantes do português brasileiro contam com dois pronomes para dirigir-se ao seu interlocutor numa situação natural de interação: o pronome pessoal *tu*, e o pronome *você*. Historicamente, a região Sul do Brasil é conhecida por apresentar um comportamento diversificado do restante do país quanto ao uso do pronome de segunda pessoa do discurso *tu* e quanto à concordância verbal com o pronome *tu*².

Pesquisas como a de Loregian (1996) indicam a região urbana de Florianópolis e Ribeirão da Ilha (uma comunidade interiorana de Florianópolis) usando, predominantemente, o verbo com a flexão de segunda pessoa, e Porto Alegre usando o

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Linguística da UFSC e Professora Assistente da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância da UFMS.

² Loregian (1996).

verbo sem a respectiva flexão, na forma não marcada correspondente à terceira pessoa do singular.

Porém, um convívio mais intenso na ilha de Florianópolis nos fez perceber que a regra de concordância com o *tu* apresenta significativa flutuação e, além disso, o *você* vem aparecendo em alguns contextos discursivos na fala dos manezinhos³. Diante dessas observações, decidimos investigar a fala da comunidade de Rationes e de Santo Antônio de Lisboa, dois bairros interioranos que ficam a oeste da ilha de Florianópolis. Essas comunidades foram escolhidas por fazerem parte da amostra ampliada do projeto VARSUL, proveniente de fala de entrevistados dos bairros mais afastados do centro de Florianópolis⁴.

1.1 Objetivos e hipóteses de pesquisa

Este trabalho tem como objetivo geral descrever o sistema pronominal de segunda pessoa do discurso da língua falada nas comunidades florianopolitanas de Rationes e de Santo Antônio de Lisboa, observando a alternância entre os pronomes *tu* e *você* e a variação na concordância verbal com o *tu* (*tu foste/fosse/foi*).

1.1.1 Objetivos específicos:

- (i) Analisar de que forma se dá a alternância pronominal *tu/você* na fala dos informantes das comunidades de Rationes e de Santo Antônio de Lisboa a fim de constatar se a forma *tu* ainda persiste à entrada do *você* e se esse uso é acompanhado por concordância.

Nossa hipótese inicial é a de que o uso do pronome *tu* na fala dos nossos informantes seja mais frequente, corroborando resultados da pesquisa de Loregian-Penkall (2004), sobre os dados de Florianópolis (região central) e do Ribeirão da Ilha (região interiorana), onde constata que a forma *tu* é majoritária, embora haja variação entre as formas *tu/você*. Ainda, de acordo com Loregian-Penkall (2004, p.12) “os resultados de Florianópolis e Ribeirão da Ilha apontam no sentido de que a marca de identidade do Ilhéu seja a presença de flexão verbal canônica de segunda pessoa”. A partir disso acreditamos, inicialmente, que o pronome *tu* seja acompanhado de concordância verbal canônica.

- (ii) Verificar se há ou não paralelismo formal entre os pronomes: *tu/teu/te* e *você/seu/lhe* e em que medida isso ocorre.

Partimos da hipótese central, já postulada por Arduin (2005), de que *tu* deve ser usado com mais frequência com *teu/te* e *você* com *seu/lhe* em nossos dados. Conforme Loregian-Penkall (2004) e Loregian (1996), na região de Florianópolis, o pronome *tu* ainda resiste como pronome pessoal de segunda pessoa e, conforme Arduin (2005), nessa mesma região, o pronome *teu* supera o uso de *seu*. Então, espera-se que haja (i)

³ Termo usado para designar os nativos da ilha de Florianópolis.

⁴ As entrevistas foram realizadas pela turma da disciplina de Sociolinguística da Pós-Graduação em Linguística da UFSC, em 2009/1.

um maior uso de *tu/teu* em relação às outras possibilidades; e (ii) que exista paralelismo formal no uso das formas *tu/teu/te* e *você/seu/lhe*.

- (iii) Verificar se os fatores extralinguísticos *escolaridade* e *faixa etária* são relevantes na variação dos pronomes *tu* e *você* e na variação na concordância verbal com o *tu* (*tu foste/fosse/foi*).

Quando se trata de concordância, geralmente o fator escolaridade é selecionado como relevante nesse tipo de pesquisa, pois aqueles que têm maior escolaridade tendem a usar a variante mais prestigiada que, nesse caso, é a concordância verbal canônica com o *tu*.

O fator *faixa etária* também tem sido selecionado como relevante nos estudos de concordância verbal, como de Loregian-Penkall (2004), pois se acredita que os informantes mais jovens apresentam uma menor frequência de concordância canônica com o *tu* que os informantes mais velhos, que geralmente se mostram mais formais e conservadores que os mais jovens em vários aspectos, inclusive em relação à linguagem.

Quanto à variação *tu/você*, o estudo de Loregian-Penkall (2004) sugere que os falantes mais velhos são mais formais que os mais jovens e que o uso de *tu* talvez esteja de fato associado a uma menor formalidade, ou a uma maior intimidade. Assim, a autora atesta a hipótese de que os falantes mais jovens da amostra usam mais a variante "mais íntima" *tu* que os falantes com mais de 50 anos.

2 METODOLOGIA

Este trabalho tem como suporte a metodologia variacionista utilizada (i) tanto para nortear a coleta de dados, a partir de situações reais de comunicação, com o controle de variáveis sociais; (ii) como para descrever a variação e a mudança linguística, com a utilização do pacote estatístico GoldVarb/2001.

No decorrer da análise, serão descritos alguns contextos linguísticos e sociais que condicionam, de forma integrada, o comportamento dos falantes quanto aos fenômenos de alternância pronominal de segunda pessoa e de concordância verbal com *tu*. Antes, porém, vamos caracterizar a comunidade de fala em que a coleta de dados foi feita.

2.1 Caracterização da comunidade de Ratonos e Santo Antônio de Lisboa⁵

Ratonos é um distrito e também um bairro da cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina, que fica a oeste da Ilha de Santa Catarina e possui uma área estimada em 33,12 km², sem comunicação com o oceano. O distrito é cortado pelo Rio Ratonos (o maior rio da ilha), formando o Manguezal do Rio Ratonos, que faz parte da Reserva Ecológica de Carijós, desde 1983.

Observam-se, em Ratonos, sinais de lavoura desde 1666, o que faz da localidade uma das freguesias e arraiais mais antigos da Ilha de Santa Catarina. Oficialmente, a

⁵ Informações obtidas a partir dos *sites* oficiais da Prefeitura Municipal de Florianópolis, da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis e da Associação de Moradores de Ratonos (AMORA); referências completas nas Referências Bibliográficas.

colonização data de 1698, quando colonos, vindos de São Francisco⁶, ocuparam, além da região de Ratonos, Santo Antônio de Lisboa e a Lagoa da Conceição.

Desde sua colonização, a economia de Ratonos baseia-se na agricultura de subsistência e no intercâmbio com outras localidades (bairro dormitório), o que faz ser um bairro com características de área rural, inclusive com uma baixa densidade demográfica (86,7 hab/km²)⁷.

Santo Antônio de Lisboa também é um distrito da cidade de Florianópolis, e foi criado pela provisão régia de 26 de outubro de 1751, sob a invocação de Nossa Senhora das Necessidades. As outras localidades do distrito são: Barra de Sambaqui, Cacupé e Sambaqui.

Santo Antônio de Lisboa foi uma das primeiras comunidades fundadas por imigrantes açorianos que chegaram à ilha na metade do século XVIII. Até o início do século passado foi um dos principais pólos da cidade do Desterro (antiga denominação de Florianópolis), junto com as Freguesias da Lagoa da Conceição, da Vila Capital (no centro) e do Ribeirão da Ilha. Por esses motivos, Santo Antônio de Lisboa é conhecido por ser um refúgio de belas construções e belas paisagens. A freguesia conserva, além da arquitetura tradicional, costumes herdados pelos colonizadores açorianos como a Festa do Divino Espírito Santo, o Terno de Reis e o Cacumbi, além de cultivar a pesca artesanal e o trabalho com a cerâmica e as rendas de bilro.

Culturalmente, tanto Ratonos quanto Santo Antônio de Lisboa guardam ainda muitos traços do período da colonização, tanto na arquitetura quanto nos costumes locais.

2.2 Variáveis internas e externas a serem controladas

Para investigar as hipóteses formuladas anteriormente, controlaremos as variáveis mencionadas a seguir, com base nas variáveis que foram selecionadas como relevantes em outras pesquisas, dentre elas as de Loregian e Loregian-Penkal (1996 e 2004), Arduin (2005), Lucca (2005), Mota (2008).

Partindo do pressuposto de que a variação é motivada socialmente, controlaremos as seguintes variáveis externas:

- a) Idade do informante;
- b) Escolaridade.

⁶ A cidade de São Francisco também foi colonizada por açorianos.

⁷ Dados populacionais e estatísticos baseados no censo do IBGE, realizado no ano de 2000.

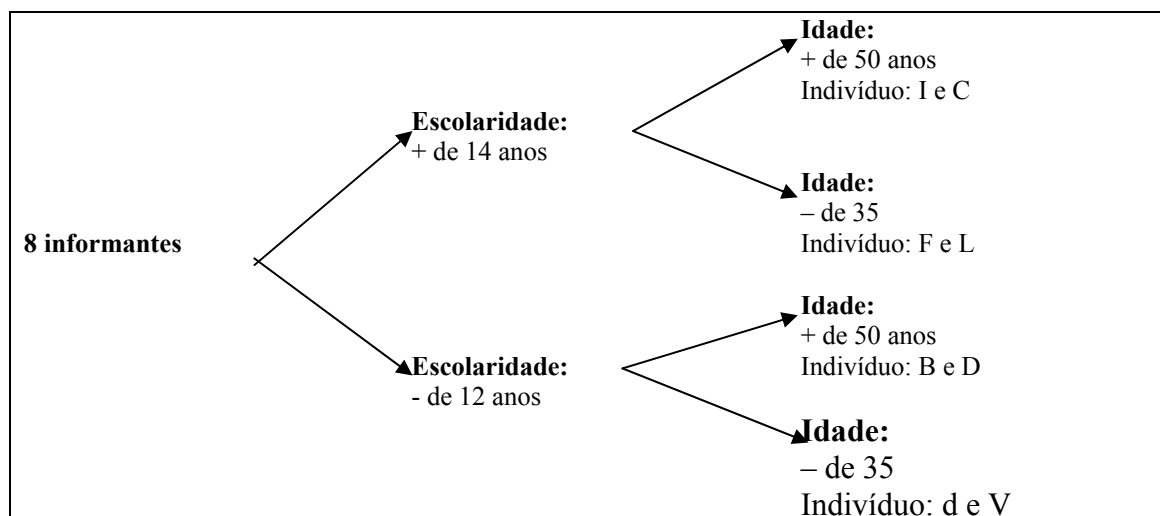


FIGURA 1: Estratificação social dos informantes na comunidade de Ratores e Santo Antônio de Lisboa

Partindo do pressuposto de que a variação é motivada linguisticamente, controlaremos as seguintes variáveis internas:

- a) Paralelismo formal;
- b) Concordância verbal.

Partindo do pressuposto de que a variação é motivada discursivamente, controlaremos a seguinte variável:

- a) Relações simétricas e assimétricas entre os interlocutores⁸.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Loregian (1996) apresenta uma análise descritiva da concordância verbal com o pronome sujeito de segunda pessoa *tu* na fala de moradores de três localidades da região Sul, são elas: Porto Alegre, Florianópolis e Ribeirão da Ilha. O objetivo da autora era fazer uma descrição de como está se comportando a concordância verbal com o pronome *tu* na fala do Sul do país.

A metodologia utilizada pela autora foi a da sociolinguística laboviana, que pressupõe uma amostra empírica, um controle de variáveis dependente e independentes e uma análise estatística. O *corpus* utilizado por ela para as regiões de Porto Alegre e Florianópolis é proveniente do Projeto VARSUL e, para Ribeirão da Ilha, foi coletado por Brescancini na década de 1990. O processamento dos dados se deu através do programa computacional VARBRUL.

⁸ Neste trabalho, tencionávamos fazer o controle desta variável, mas tivemos de excluí-la da rodada estatística por dispormos de poucos dados de segunda pessoa. Essa investigação será deixada para um trabalho futuro.

Das 12 variáveis independentes trabalhadas pela autora, foram selecionadas pelo programa, como estatisticamente relevantes, as seguintes: 1) Paralelismo formal; 2) Região; 3) Tempo verbal; 4) Explicitação do pronome; 5) Interação emissor/receptor; 6) Tonicidade do verbo; 7) Número de sílabas do verbo; 8) Grau de escolarização; 9) Faixa etária.

Os resultados de Florianópolis e Ribeirão da Ilha apontaram no sentido de que a marca de identidade no ilhéu é a presença de flexão verbal canônica de segunda pessoa.

Já em Loregian-Penkal (2004), a autora estudou duas regras variáveis: 1) A forma como se dá a alternância pronominal *tu/você* na fala dos informantes do *corpus* VARSUL dos três estados da região Sul do Brasil, além do *corpus* Brescancini que contém entrevistas do Ribeirão da Ilha (bairro interiorano de Florianópolis); e 2) a concordância verbal com o pronome *tu* nas quatro cidades do Rio Grande do Sul e nas quatro cidades de Santa Catarina (contempladas pelo banco de dados VARSUL), além da localidade do Ribeirão da Ilha (SC). O objetivo do estudo da primeira variável era o de verificar se o *tu* está sendo substituído pelo *você* no Sul do Brasil; e o objetivo do estudo da segunda variável era incrementar os dados à análise já feita em Loregian (1996), descritos anteriormente neste texto, a fim de verificar como se dá a concordância verbal de 2ª pessoa do discurso nas demais cidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

As variáveis linguísticas controladas em 2004 pela autora foram: 1) Tipo de interlocução (discurso para o entrevistador, discurso para o interveniente, discurso genérico, discurso relatado de terceira pessoa, discurso relatado do próprio falante, marcador discursivo, marcador discursivo no relato de uma terceira pessoa e marcador discursivo no relato da sua própria fala); 2) Determinação do discurso (determinado, indeterminado); 3) Gênero de discurso (segmentos predominantemente narrativos, segmentos predominantemente argumentativos, explicações, receitas); 4) Explicitação do pronome (com pronome explícito, sem pronome explícito); 5) Alternância de pronomes (pronome *tu* usado anteriormente ao *você* no mesmo período/turno, pronome *você* usado anteriormente ao *tu* no mesmo período/turno); 6) Tempo verbal (presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo, infinitivo pessoal, futuro do subjuntivo, presente do subjuntivo, imperativo, imperativo mitigado, futuro do presente do indicativo, futuro do pretérito do indicativo, verbos marcadores discursivos); 6) Paralelismo formal no nível do discurso – marcas no verbo (primeiro de uma série, verbo de uma sequência com todas as marcas de concordância, verbo de uma sequência sem marcas de concordância, casos mistos, verbo em construção isolada).

As variáveis sociais controladas pela autora foram: 1) Localidade (Florianópolis, Ribeirão da Ilha, Blumenau, Lages, Chapecó, Porto Alegre, Panambi, São Borja e Flores da Cunha); 2) Faixa etária (25 a 49 anos e mais de 50 anos); 3) Grau de escolaridade (primário, ginásio e colegial); 4) Sexo (feminino e masculino) e 5) Informantes.

A autora encontrou no banco de dados investigado 6.234 dados de *tu/você*, destes 4.090 são ocorrências de *tu* e 2.144 são ocorrências de *você*.

Diante dos resultados finais da autora, foi possível chegar a uma generalização: o Estado de Santa Catarina comparativamente ao Estado do Rio Grande do Sul é o mais marcado por variação no uso dos pronomes *tu/você*, pois os dados mostram que Santa Catarina apresenta o maior número de informantes que fizeram uso da alternância desses pronomes: 17 em Lages, 17 em Blumenau e 16 em Chapecó (num universo de 24 entrevistas por cidade).

Esses resultados atestam a hipótese de alguns estudos geolinguísticos, como os de Koch (1995; 2000) e Altenhofen (2002), de que Santa Catarina seja o estado do Sul do Brasil que mais apresenta variação, pois está geograficamente situado no meio de uma região que apresenta três “corredores de projeção de traços” e três “zonas laterais”: 1) área de transição (*Leque Catarinense*, postulado por Koch (2000)); 2) corredor central de projeção paranaense; 3) corredor oeste de projeção riograndense; 4) corredor leste de projeção riograndense (*feixe riograndense*, na interpretação de Koch (2000)); 5) zona lateral açoriano-catarinense; 6) zona lateral do Paraná do norte (*feixe paranaense*, na interpretação de Koch (2000)); 7) zona lateral da fronteira sul-rio-grandense; e 8) áreas bilíngues de português de contato. Tudo isso contribui para que o Estado de Santa Catarina forme um mapa linguístico bastante heterogêneo, enquanto o Estado do Rio Grande do Sul tende a usar mais o pronome *tu* e o Estado do Paraná usa quase categoricamente o pronome *você*.

Outro estudo relevante é o de Arduin (2005), que analisa a variação dos pronomes possessivos de segunda pessoa do singular *teu/seu*, nas cidades catarinenses de Florianópolis, Blumenau, Chapecó e Lages; e nas cidades gaúchas de Porto Alegre, Flores da Cunha, Panambi e São Borja, considerando tanto os aspectos linguísticos quanto os aspectos sociais dessa variação, à luz dos pressupostos teóricos da sociolinguística variacionista e da proposta de Brown e Gilman (2003). Os dados foram coletados de 192 entrevistas pertencentes ao banco VARSUL. Para a análise estatística dos dados, a autora também utilizou o programa VARBRUL.

Os resultados sobre a variação dos possessivos de segunda pessoa do singular apontam para algumas direções. Há uma relação entre os pronomes pessoais *tu* e *você* e os pronomes possessivos *teu* e *seu*, uma vez que o primeiro grupo de fatores selecionado como significativo foi o *paralelismo formal*. Quanto aos fatores sociais, as mulheres tendem a utilizar mais o possessivo *teu* (há indícios, portanto, de que este possessivo tenha prestígio, naquelas regiões, embora o possessivo *seu* seja isento de estigma). Outro grupo selecionado como significativo é a *escolaridade*, com maior tendência ao uso do possessivo *teu* pelos informantes de nível ginásial. As questões de *poder* e *solidariedade* entre os interlocutores também estão em jogo na variação dos possessivos estudados. Os resultados mostram, por exemplo, que o pronome *teu* é mais usado nas relações simétricas ou nas assimétricas de superior para inferior, enquanto *seu* é mais usado nas relações de inferior para superior. Além disso, os mais jovens tendem a utilizar o possessivo *teu*, ou seja, tendem a utilizar mais a forma solidária, o que corrobora a hipótese de Brown e Gilman (2003) sobre as alterações que vêm ocorrendo nas sociedades modernas.

Lucca (2005) trata da variação *tu/você* na fala brasiliense sob o ponto de vista da Teoria da Variação Linguística e leva em conta a influência de fatores como a alternância de estilos e o tipo de relação entre os interlocutores na determinação das formas.

Os dados foram coletados entre falantes do grupo social que julga ser o que mais se apropriou do uso do *tu* no Distrito Federal: jovens do gênero masculino. A autora contactou estudantes da rede pública de ensino das três regiões administrativas mais populosas do Distrito Federal, a saber, Ceilândia, Taguatinga e Brasília. Os informantes fizeram gravações ocultas de situações conversacionais entre si e seus amigos, de onde se pode coletar dados de interações de rapazes, de rapazes e garotas e de rapazes e adultos, por meio das falas reproduzidas por esses indivíduos. Entretanto, a maior parte das falas são características de relações entre pares solidários, nas quais o uso do *tu* emerge.

Os resultados revelam alto índice de *tu* na amostra analisada (72%) e apontam para o fato de que a variação *tu/você* na fala dos jovens brasileiros é condicionada pelo gênero do falante, pelo tipo de relação entre os pares, pelo tópico discursivo e pela região administrativa de onde o falante provém. Fatores linguísticos como o paralelismo e o tipo de estrutura quanto à entonação também condicionam a seleção dos pronomes. Em síntese, o *tu* é amplamente utilizado entre jovens brasileiros do gênero masculino, em relações marcadas pela solidariedade entre os pares.

Mota (2008) trata da variação pronomial *tu* e *você* no português oral do Norte de Minas, mais especificamente na cidade de São João da Ponte, tomando como base a Teoria da Variação. O objetivo geral da pesquisa foi identificar se há tendência de mudança na comunidade pesquisada e qual a razão sócio-histórica de manutenção do uso do pronome *tu*. A amostra foi composta de entrevistas sociolinguísticas e testes de produção linguística. Foram feitas 24 entrevistas com informantes do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, agrupados em quatro faixas etárias (7-14; 15-25; 26-49 e acima de 50).

Os resultados revelaram favorecimento de uso da forma de tratamento *tu* no grau de intimidade, além disso, a autora constatou que o perfil da variação é de variação estável, e sua presença parece poder ser atribuída ao isolamento sofrido pela região no processo de urbanização e desenvolvimento econômico.

A partir das descrições dos trabalhos aqui mencionados, podemos perceber que assim como o francês, o espanhol e o italiano, que fazem clara distinção entre o uso informal/formal desses pronomes, no Português do Brasil (PB), também ocorre essa distinção no uso de *tu/você* em algumas áreas. Em outras, permeiam os dois usos, com diferenças diatópicas e diastráticas, porém, a distribuição exata desses pronomes em todo território brasileiro ainda é desconhecida.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da nossa pesquisa, levando em consideração os dados de fala das oito entrevistas investigadas neste trabalho, obtivemos 138 dados de sujeito de 2ª pessoa, que se distribuem entre os pronomes *tu* e *você*.

Pelo fato de Santo Antônio de Lisboa e Ratonas terem sido umas das primeiras comunidades fundadas por imigrantes açorianos que chegaram à ilha na metade do século XVIII, elas ainda guardam, além de aspectos culturais, algumas marcas linguísticas comuns dos açorianos na região Sudeste de Santa Catarina, é o que Furlan

(1986) designa como “falar açoriano-catarinense”, dada a forte influência açoriana que caracteriza essa área. O autor destaca entre as marcas algumas características linguísticas:

- ✓ A ausência de palatalização de /t/, por ex. em *mentira* e *tio*.
- ✓ A palatalização de /s/ final, por ex. em *paz*, *cruz*, *dois*, *três*, *seis* e *dez*.
- ✓ A presença da marca de segunda pessoa na conjugação dos verbos, por ex. (*tu*) *fizeste/fizesse*.

Passadas mais de duas décadas desde o trabalho de Furlan, ainda podemos perceber que algumas dessas marcas permanecem perceptíveis na fala dos nossos informantes e o uso predominante do *tu* (em 97% dos dados) como pronome de segunda pessoa do discurso prevalece sobre a forma *você* que vem sendo o pronome adotado na maior parte do país, mas ainda pouco usado nas comunidades investigadas. Vejamos os exemplos abaixo:

(1) Como *tu tens* que fazê... (T-JV)

(2) Porque não tem aquele ar que *tu tais* acostumado a respirar sempre (T-JV)

E isso realmente se confirmou como podemos observar na Figura 2:

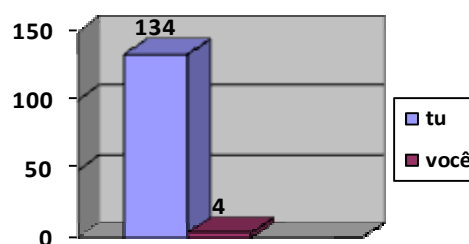


FIGURA 2: Número total de ocorrências dos pronomes de segunda pessoa do discurso em Ratonés e Santo Antônio de Lisboa.

No entanto, a presença da marca de segunda pessoa na conjugação dos verbos parece não ser mais a regra geral, ou seja, o esperado seria o verbo concordando com o *tu* ou apresentando as marcas próprias do ilhéu como o acréscimo do *-sse* em vez de *-ste*, ou de *tais* em vez de *estais*⁹, como nos exemplos abaixo:

(3) Garapuvu, *tais* vendo? O Izidoro não te contou? (N-VD)

(4) Porque *tu sabes*, o primeiro homem a gente não esquece e não quer deixar... (T-VB)

Porém, essa regra não se mostrou muito produtiva na fala dos nossos informantes, como podemos verificar na Figura 3:

⁹ As formas com *-sse*, como em *fosse*, *fizesse*, *cantasse*, *falasse* etc também são consideradas como marcação de concordância neste trabalho.

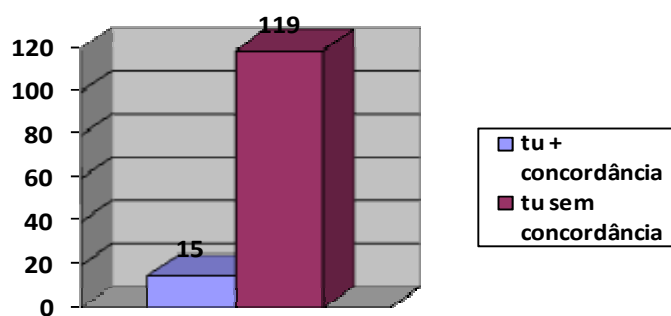


FIGURA 3: Ocorrências de TU com concordância e sem concordância em Ratonés e Santo Antônio de Lisboa.

De acordo com a Figura 3, podemos perceber que o pronome *tu sem concordância* predomina na fala dos indivíduos desta pesquisa, alcançando o total de 119 ocorrências de um total de 134 dados (em 89% dos casos). Enquanto isso o pronome *tu com concordância* foi encontrado em apenas 14 ocorrências (11%).

Quanto aos grupos de fatores selecionados como relevantes pelo programa estatístico GoldVarb/2001, não podemos oferecer resultados mais significativos pelo fato de termos poucos dados. Por esse motivo, praticamente todos os grupos de fatores receberam *knockout*¹⁰, apenas o grupo de fatores *escolaridade* apresentou uma pequena variação como podemos verificar na Tabela 1.

TABELA 1: Variação no uso do pronome de segunda pessoa, segundo o grupo de fatores escolaridade.

	Tu	Você	TOTAL/%
+ escolarizado	38 97%	2 3%	40 28%
- escolarizado	96 97%	2 3%	98 71%
TOTAL	134 97%	4 3%	138

De acordo com os dados da tabela 1, não podemos afirmar que o fator *escolaridade* contribui para a ocorrência do pronome *tu* ou de *você*, apenas podemos verificar que, numericamente, os indivíduos menos escolarizados desta pesquisa produziram mais ocorrências de pronomes de 2ª. pessoa *tu* do que os mais escolarizados. Entretanto, podemos visualizar mais uma vez o predomínio do uso do pronome *tu* (97%), enquanto o pronome *você* perfaz apenas 3% das ocorrências.

Em relação ao grupo de fatores *idade*, embora não tenha sido selecionado pelo programa estatístico como relevante, nos parece interessante apresentarmos seus resultados pelo fato de nenhum jovem ter usado a forma *você*, conforme podemos visualizar na Tabela 2.

¹⁰ Ocorrência absoluta de uma das variantes.

TABELA 2: Variação no uso do pronome de segunda pessoa, segundo o grupo de fatores idade.

	Tu	Você	TOTAL/%
Velhos	65 96%	4 4%	69 49%
Jovens	69 100%	0	69 50% (* KnockOut *)
TOTAL	134 97%	4 2%	138

O fato de o pronome *você* ser relativamente recente no PB nos faz supor que a população jovem seja a que o incorporará mais facilmente a sua fala, porém, nossos resultados, mesmo que irrisórios, nos mostram que isso não ocorre com os sujeitos desta pesquisa, pois os informantes jovens usaram o pronome *tu* em 100% das ocorrências, enquanto os mais velhos usaram o pronome *tu* em 96% das ocorrências e 4% do pronome *você*.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado neste trabalho, podemos perceber que os nossos resultados não atestam os de Loregian (1996), ou seja, naquele estudo a autora afirma que Florianópolis e Ribeirão da Ilha apontam no sentido de que a marca de identidade no ilhéu é a presença de flexão verbal canônica de segunda pessoa.

Diante disso, podemos supor que, passadas duas décadas da coleta do VARSUL em Florianópolis, utilizada por Loregian (1996; 2009), essa marca linguística do ilhéu esteja mudando, ou seja, a presença da flexão verbal de segunda pessoa parece estar permanecendo apenas em alguns verbos como *estar*, *querer*, *saber*, *ir* e *ter* conforme podemos verificar nos exemplos abaixo:

- (5) O que *tu tens* que fazê... (T-JV)
- (6) O que *tu não tens* que fazê... (T-JV)
- (7) Se *tu tais* falando alguma coisa (T-JV)
- (8) Porque não tem aquele ar que *tu tais* acostumado a respirar sempre (T-JV)
- (9) “*Tu queres* fazer isso aqui um Jurerê Internacional...” que o teu terreno vale mais (T-VD)
- (10) *_sabes* onde é que é a creche? (N+V)

Sendo assim, o que parece estar acontecendo na fala do ilhéu das comunidades estudadas neste trabalho é um progressivo apagamento da marca verbal de segunda pessoa na maioria dos verbos. Todavia, alguns verbos parecem continuar com a flexão de segunda pessoa, então, podemos supor que, no futuro, essa marca de flexão se especialize somente em alguns verbos que podem ser os já citados anteriormente: *estar*, *saber*, *querer*, *ir* e *ter*, os quais seriam pronunciados na fala do manezinho como, respectivamente: *tais*, *sabes*, *quéis* ou *queres*, *vais* ou *fosse* e *tens*. Obviamente, essa é uma hipótese a ser ainda investigada.

Nossos resultados também não conseguiram atestar as hipóteses de Lucca (2005), que tratou da variação *tu/você* na fala brasiliense. Os resultados da autora apontam para o fato de que a variação *tu/você* na fala dos jovens brasilienses é condicionada pelo gênero do falante, pelo tipo de relação entre os pares, pelo tópico discursivo e pela região administrativa de onde o falante provém.

Quanto ao nosso objetivo (ii), de verificar se há ou não paralelismo formal entre os pronomes: *tu/teu/te* e *você/seu/lhe* e em que medida isso ocorre, também não obtivemos dados suficientes para que pudéssemos fazer afirmações relevantes acerca do assunto.

De maneira geral, nosso trabalho trouxe mais uma contribuição para o estudo desse objeto, apresentando resultados estatísticos que corroboram o que outros autores vêm afirmando sobre o predomínio do uso de *tu* na fala de Florianópolis e outros que não atestam estudos sobre a presença de flexão verbal canônica de segunda pessoa na fala dos florianopolitanos (a não ser, em alguns verbos específicos).

REFERÊNCIAS

ALTENHOFEN, Cléo Wilson. Áreas lingüísticas do português falado no sul do Brasil: um balanço das fotografias geolingüísticas do Alers. In: VANDRESEN, Paulino (org). *Variação e mudança no português da Região Sul*. Pelotas: EDUCAT, 2002. p. 115-145.

ARDUIN, Joana. *A variação dos pronomes possessivos de segunda pessoa do singular teu/seu na região sul do Brasil*. Florianópolis: 2005. Dissertação de Mestrado.

BROWN, R. & A. GILMAN. The pronouns of power and solidarity. In: C. B. PAULSTON, & G. R. TUCKER (orgs.) *Sociolinguistics – The essential readings*. Malden: Blackwell, 2003, p. 156-176.

FURLAN, Oswaldo Antônio. *Influência açoriana no português em Santa Catarina*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1986.

KOCH, Walter. O povoamento do território e a formação de áreas lingüísticas. Contribuição do Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul ao estudo da fronteira lingüística entre o Brasil e o Uruguai. In: *Práticas de integração nas fronteiras: temas para o Mercosul*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; Inst. Goethe/ICBA, 1995. p.192-206.

_____. In: GÄRTNER, Eberhard; HUNDT, Christine; SCHÖNBERGER, Axel (eds). *Estudos de geolingüística do português americano*. Frankfurt am Main: TFM, 2000 (Biblioteca luso-brasileira; vol.18).

LABOV, W. *Padrões Sociolingüísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LOREGIAN, Loremi. *Concordância verbal com o pronome ‘tu’ na fala do Sul do Brasil*. Florianópolis: 1996. Dissertação de Mestrado.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi. *(Re)Análise da referência da segunda pessoa na fala da Região Sul*. Curitiba: 2004. Tese de dourado.

LUCCA, Nívia Naves Garcia. *A variação tu/você na fala brasiliense*. Brasília: 2005. Dissertação de Mestrado.

MOTA, Maria Alice. *A Variação dos pronomes 'tu' e 'você' no português oral de São João da Ponte (MG)*. Belo Horizonte: 2008. Dissertação de Mestrado.

PAREDES SILVA, V. L. Motivações funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real. In: DUARTE, M. E. L.; PAIVA, M. C. (orgs.) *Mudança Linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2003.

ROBINSON, J.; LAWRENCE, H.; TAGLIAMONTE, S. (2001). GoldVarb: a multivariate analysis application for Windows. Department of Language and Linguistic Science, University of York. <http://www.york.ac.uk/depts/lang/webstuff/golvarb/>.